

A MERENDA ESCOLAR COMO UM GRANDE CONSUMIDOR DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS

Irany Eugênia Boff Arteche

Palavra chave: Mercado Institucional

INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE, repassa um recurso específico para a aquisição de gêneros alimentícios a serem servidos na merenda escolar dos alunos do Ensino Fundamental e da Educação Infantil das Escolas Públicas, nos dias letivos. Compete aos Estados e/ou Municípios a gestão desse recurso. No Rio Grande do Sul, nos anos de 2000 a 2002, foi fornecido aos alunos das Escolas Públicas Estaduais, numa experiência inédita no âmbito nacional, mais de 700 toneladas de alimentos agroecológicos caracterizados como não-perecíveis. A aquisição deu-se por meio de processos licitatórios que totalizaram cerca de R\$ 1.300.000,00 e na grande maioria os alimentos eram oriundos de agroindústrias familiares gaúchas.

DESENVOLVIMENTO

Foi desenvolvido um trabalho de gestão de recursos – planejamento, aquisição, estocagem, distribuição e orientação da execução nas Escolas - sob uma nova concepção de merenda escolar a qual passou a ser um instrumento de:

- educação alimentar, propiciando a construção de uma consciência de como alimentar-se de maneira adequada e saudável;
- socialização, proporcionando o desenvolvimento da atitude da cooperação, da valorização do ato de participar e do coletivo;
- formação de hábitos e atitudes saudáveis, que venham a influenciar e contribuir com o bem-estar individual e coletivo;
- complementação nutricional, através de uma refeição adequada em nutrientes;
- promoção à saúde, potencializando os mecanismos que permitem a manutenção da saúde de forma individual e coletiva; e
- na formação de um cidadão crítico e saudável, despertando a percepção, a consciência e a responsabilidade de intervir sobre os fatores que promovem e afetam a saúde e o bem-estar de forma individual, coletiva e ambiental.

Seguindo esta concepção, o alimento agroecológico na Merenda Escolar passou a ser um componente essencial, devido a consciência gerada em seu consumo, e na qualificação proporcionada ao contexto da comunidade escolar.

Para que tal fornecimento às Escolas se viabilizasse tornou-se necessário a busca de alimentos que atendessem a finalidade do PNAE e a superação de entraves tais como: valor do alimento condizente ao recurso público, embalagem adequada ao transporte, armazenagem e manuseio nas Escolas, prazo de validade mínimo de 6 meses, quantidades suficientes para o atendimento da rede escolar e certificação de produção agroecológica garantida. Todos os alimentos adquiridos atenderam às análises laboratoriais exigidas em um rigoroso processo licitatório, conforme a Legislação de Licitações vigente, bem como as agroindústrias familiares fornecedoras atenderam as questões legais e burocráticas. O tipo de alimentos adquiridos no decorrer de três anos, suas quantidades e valores em reais correspondentes estão mencionados na tabela abaixo:

Produto	Quantidade em Kg	Valor em R\$
Açúcar	125.000	158.750,00
Arroz Polido e Parboilizado	370.000	434.600,00
Doce de Frutas em Pasta	61.840	224.587,40
Feijão Tipo I	44.440	51.141,60
Molho de Tomate	119.999	431.396,71
TOTAIS	721.279	1.300.475,71

Cerca de 160 famílias de agricultores estiveram envolvidas com a produção dos doces de frutas (uva, maçã, abóbora, amora, goiaba, pêssego), molho de tomate e feijão.

Os alimentos agroecológicos foram servidos em escolas com diferentes perfis: urbana, de periferia, rural, com 10 alunos, com mais de mil alunos, em diferentes regiões do Estado. O quadro a seguir demonstra a grande abrangência da distribuição desses alimentos:

Ano	Nº de Municípios	Nº de Escolas	Nº de Alunos
2000	56	718	357.336
2001	100	1.042	430.042
2002	172	1.400	520.000

A questão pedagógica, nutricional e ambiental foi explorada pelas Escolas através do alimento agroecológico, trabalhando inclusive o retorno das embalagens de vidro.

Devido a regularidade que o mercado institucional da Merenda Escolar proporcionou, os agricultores e empresas envolvidos na produção agroecológica puderam programar e investir em sua produção.

CONCLUSÃO

A experiência dos anos 2000 a 2002 mostrou-se exitosa e com repercussões extremamente positivas. Por criar um mercado fiel e regular, e por ser o maior mercado institucional do Estado (podendo chegar a mais de um milhão de alunos), a Merenda Escolar transforma-se num elemento essencial de modificação no âmbito social e ambiental. O resgate do agricultor como protagonista, a geração de emprego e renda para as agroindústrias e o desenvolvimento rural são alguns dos benefícios.

Os órgãos públicos, mantenedores de escolas, hospitais e outras entidades que adquirem alimentos, tem um enorme potencial de consumo e a definição de políticas públicas e um planejamento estratégico certamente podem apontar para o desenvolvimento da agroecologia.

* AGAN- Associação Gaúcha de Nutricionistas
Rua Pedro Velho nº 119 Apt. 402
Porto Alegre - RS – CEP 90680-510
iranyartech@brturbo.com